

AValiação DE QUALIDADE DE FRUTOS DE COMBINAÇÕES COPA E PORTA-ENXERTOS EM MARACUJAZEIRO EM RIO BRANCO, ACRE

Marina Farias de Albuquerque¹; Givanildo Roncatto²; Lauro Saraiva Lessa²; Maria Júlia da Silva Rodrigues¹

¹Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Acre, marinaquerque@gmail.com, julia.agro32@gmail.com; Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, laurolessa@cpafac.embrapa.br, givanildo@cpafac.embrapa.br

Introdução

O maracujazeiro é uma cultura típica de países tropicais, o Brasil é o maior produtor de maracujá, produzindo 684 mil toneladas de frutos em 2007 (IBGE 2010), sendo responsável por cerca de 90% da produção mundial (Silva et al., 2005). O estado da Bahia representa 40% dessa produção com 275 mil toneladas de frutos. O estado do Acre apresenta uma das mais baixas produtividades e produções de maracujá, representando apenas 0,1% da produção brasileira, com produtividade de 6 ton/ha/ano, tendo que importar de outras regiões produtoras (IBGE, 2010).

A baixa produção e produtividade do maracujazeiro no Acre, bem como a menor qualidade de frutos são causadas por muitos fatores, principalmente pela falta de tecnologias adaptadas para a região. No caso do maracujá azedo, o método mais utilizado de propagação é por sementes, que apresenta várias limitações como, baixa produtividade, frutos pequenos, pomares desuniformes, suscetibilidade a pragas e doenças. Já a enxertia proporciona a possibilidade de propagar plantas de espécies nativas, como porta-enxerto, resistentes ou tolerantes à seca, a pragas, a nematóides e a doenças como a fusariose (*Fusarium oxysporum* Schlecht. f. *passiflorae* Purss.), evitando a morte prematura das plantas.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade física e química dos frutos de maracujazeiro enxertado sobre espécies de maracujazeiros nativos, nas condições de Rio Branco, Acre.

Material e Métodos

O experimento foi instalado na Embrapa Acre e, as avaliações de qualidade do fruto foram conduzidas no Laboratório de Tecnologia de Alimentos da mesma, utilizando-se frutos coletados no experimento.

O experimento foi composto por plantas enxertadas, tendo como variedades copas os genótipos de maracujazeiro: FB100, FB200, UFAC07, UFAC38, UFAC25, UFAC64 e UFAC70. Como porta-enxertos foram testadas as espécies *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (acesso Cuiabá-MT), *P. edulis* (acesso Guiratinga-MT), *P. serrato-digitata* (acesso IAC-Campinas/SP).

O delineamento foi de blocos ao acaso com 3 repetições de 4 plantas por parcela, no esquema fatorial 7 x 3 (7 copas e 3 porta-enxertos). As plantas foram conduzidas utilizando-se espaldeiras simples (com um fio de arame a 2,0 m do solo) no espaçamento de 5,0 x 3,0 m, com adubações e os tratos culturais realizados de acordo com as recomendações de Lima (1999).

Foram coletadas amostras de 10 frutos por parcela, onde caracterizou-se tamanho do fruto pelas medidas de diâmetro e comprimento, massa do fruto e rendimento de suco. Foram realizadas, ainda, características químicas como Sólidos Solúveis, expresso em °Brix e Acidez Total medida pelo volume gasto de NaOH. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias ao teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Não foi observada diferença significativa nas interações para todas as variáveis estudadas (Tabelas 1 e 2), indicando não haver dependência linear entre as combinações copa e porta-enxertos de maracujá estudados. No entanto, houve diferença significativa para as médias de comprimento médio do fruto, onde as mesmas variaram entre 70,50 e 60,75 cm. As copas que apresentaram melhores médias para essa característica foram as variedades FB200, UFAC07 e UFAC64 nos três porta-enxertos avaliados.

Com relação às outras características físicas e químicas avaliadas não houve diferença significativa. Mesmo não havendo essa diferenciação estatística as médias para diâmetro (mm) e massa do fruto (g), rendimento de suco (%), sólidos solúveis (°Brix) e acidez total (%) variaram entre 67,25 e 61,17; 104,00 e 67,50; 36,00 e 28,00; 13,67 e 12,29 e, 3,25 e 3,67 respectivamente.

Tabela 1. Comprimento médio (cm), diâmetro médio (cm) e massa dos frutos (g) de plantas enxertadas, para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro, nas condições de Rio Branco, Acre em 2010.

Copa	Comprimento Médio do Fruto (mm)	Diâmetro Médio do Fruto (mm)	Massa Médio do Fruto (g)
------	---------------------------------	------------------------------	--------------------------

	Flav	Edulis	Digit	Média	Flav	Edulis	Digit	Média	Flav	Edulis	Digit	Média
FB100	65,00	59,00	61,67	62,33 b	64,00	56,00	61,00	61,17 a	82,50	66,00	58,00	67,50 a
FB200	72,50	70,50	68,50	70,50 a	69,50	66,50	63,50	66,50 a	116,50	106,00	89,50	104,00 a
UFAC07	65,50	66,33	67,00	66,38 a	67,50	66,67	67,67	67,25 a	98,50	97,00	98,33	97,87 a
UFAC38	57,00	63,33	64,33	62,86 b	57,00	64,67	63,33	63,00 a	47,00	76,67	81,66	74,57 a
UFAC25	65,67	61,67	63,00	63,57 b	66,00	62,67	61,00	63,86 a	89,66	78,00	81,00	83,43 a
UFAC64	69,67	62,00	67,33	66,88 a	62,50	59,50	65,67	65,50 a	117,67	46,50	89,00	89,13 a
UFAC70	63,00	62,33	57,67	60,75 b	69,33	64,33	58,00	61,50 a	74,00	86,00	60,66	73,50 a
Média	66,33	63,82	64,11	-	66,00	63,71	63,06	-	94,13	81,41	79,06	-
CV (%)	7,06				7,39				28,53			

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Rendimento de suco (%), sólidos solúveis (°Brix) e acidez total (%) de frutos de plantas enxertadas, para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro, nas condições de Rio Branco, Acre em 2010.

Copa	Rendimento de Suco (%)				Sólidos Solúveis (° Brix)				Acidez Total (%)			
	Flav	Edulis	Digit	Média	Flav	Edulis	Digit	Média	Flav	Edulis	Digit	Média
FB100	42,00	35,00	28,67	34,17 a	14,00	14,00	13,00	13,50 a	3,00	4,00	3,66	3,50 a
FB200	31,50	35,00	32,50	33,00 a	14,00	14,00	13,00	13,67 a	3,50	4,00	3,50	3,66 a
UFAC07	33,50	29,00	35,00	32,38 a	13,00	13,33	12,67	13,00 a	3,00	3,33	3,33	3,25 a
UFAC38	26,00	29,67	27,00	28,00 a	12,00	13,67	11,00	12,29 a	3,00	3,66	3,66	3,57 a
UFAC25	27,67	31,67	37,00	30,71 a	13,33	12,00	14,00	12,86 a	4,00	3,33	3,00	3,57 a
UFAC64	34,33	33,50	39,33	36,00 a	12,00	13,50	14,33	13,25 a	3,33	4,00	3,67	3,63 a
UFAC70	27,50	33,67	36,33	33,12 a	11,50	11,67	14,00	12,50 a	3,00	3,67	3,67	3,50 a
Média	32,07	32,00	33,38	-	12,87	13,00	13,06	-	3,33	3,65	3,56	-
CV (%)	18,39				10,87				18,57			

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Conclusões

Não foi observada dependência linear entre as combinações copa e porta-enxertos estudados. As variedades copa FB200, UFAC07 E UFAC64 foram as que apresentaram maior comprimento dos frutos, nas condições de Rio Branco, Acre.

Agradecimentos

À Funtac pelo apoio financeiro da pesquisa e à Embrapa pela infra-estrutura concedida.

Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. **Maracujá**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010. <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=10&i=P> Acesso em 19/01/2010.

JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D.A. da C.; BRAGA, M.F.; PEIXOTO, J.R.; BORGES, T.A.; ANDRADE, S.R.M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de *Passiflora silvestre*. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.3, 2006.

LIMA, A.A. (coord.). **O cultivo do maracujá**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).

NOGUEIRA FILHO, G.C., RONCATTO, G., RUGGIEIRO, C., OLIVEIRA, J.C. de, MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p.341-358.

SILVA, F.M.; CORREA, L. de S.; BOLIANI, A.C. SANTOS, P.C. dos Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98, 2005.